

CETRA



*desenvolvimento, sustentabilidade, solidariedade*

Centro de Estudos do Trabalho e  
de Assessoria ao Trabalhador  
Rua Tiburcio Cavalcante, 2953 - Dionisio Torres  
CEP: 60.125-101. Fortaleza - Ceará - Brasil  
[www.cetra.org.br](http://www.cetra.org.br)  
Fone: (85) 3247-1660  
[cetra1981@cetra.org.br](mailto:cetra1981@cetra.org.br)

CETRA

RELATÓRIO ANUAL  
DE  
ATIVIDADES

2008



Centro de Estudos do Trabalho e de  
Assessoria ao Trabalhador

**CETRA**

**RELATÓRIO ANUAL DE  
ATIVIDADES  
2008**

Fortaleza  
2008



Centro de Estudo do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA.  
Relatório de Atividades 2008/CETRA. - Fortaleza: Centro de Estudos do  
Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, 2008.

40 p.: il.

Fotos: Arquivo CETRA

1. Agricultura familiar e agroecologia. 2. Socioeconomia Solidária.  
3. Desenvolvimento Territorial. 4. Desenvolvimento Institucional.  
5. Comunicação. 6. Juventude. I. Título.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
AGROECOLOGIA E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.....	08
• Quintais para a Vida.....	09
• Terra da Gente – Assistência Técnica para a Transição Agroecológica.....	11
• Ações de Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATFES).....	12
• Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC).....	13
• Projeto Terra Viva - Um novo olhar, um novo fazer.....	14
• Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais.....	16
• Programa Construção de Cisternas e Capacitação para Convivência com a o Semi-Árido.....	17
SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA.....	18
• Terra da Gente – Organização, Cooperativismo e Economia Solidária.....	19
• Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado: Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil – AFAM.....	22
• Fundo Rotativo Solidário para o Manejo agroecológico no Território de Itapipoca.....	22
GÊNERO E CIDADANIA.....	24
• Projeto Semeando Cidadania Feminina Rural.....	25
ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES, FÓRUNS E MOVIMENTOS.....	28
• Rede de Agricultores e agricultoras Agroecológicos/as do Território de Itapipoca.....	29
• Rede de Apicultores e apicultoras do Território de Itapipoca.....	30
• Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste.....	31
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	33
• Parcerias Institucionais.....	35
ARTICULAÇÃO DAS LINHAS DE TRABALHO.....	36
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA.....	37

### Como se tudo dependesse de nós...

Estamos concluindo mais um ano de trabalho, dispostos na responsabilidade e no compromisso de ajudar a mudar a realidade social, política e econômica do mundo, em estreita relação com comunidades e grupos com os quais dividimos essa tarefa.

É preciso que façamos tudo com grande energia, "como se Deus fosse nós e nos tomasse a loucura da paixão". A paixão pela vida, pela igualdade, pela verdade, pela responsabilidade, pela canção, poesia e amor, mesmo tendo que enfrentar desafios, dor, e, às vezes, desamor.

Dias virão em que poderemos celebrar a vida com a alegria da bonança, quando todos os amanheceres serão ensolarados para nossa felicidade comum e todas as pessoas gozarão dessa felicidade, porque estarão em melhores condições de igualdade, superando a pobreza e a fome. Assim, haveremos de festejar o novo ano desejando que nosso trabalho seja eficaz, prazeroso e que contribua para as mudanças sociais necessárias e indispensáveis no semiárido cearense.

**Margarida Pinheiro**

Coordenadora Geral

Fortaleza, dezembro de 2008



## APRESENTAÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, populoso e rico, mas é também um país de grandes desigualdades sociais, pois riqueza concentrada, o que, inevitavelmente, gera o aprofundamento desses fenômenos sociais. Ainda apresenta um dos Índices de Desenvolvimento Humanos (IDH) mais baixos se comparados a outros países da América Latina. A cada dia, criam-se bolsões de pobreza e miséria e isso é muito evidente nas periferias das cidades e nas zonas rurais, especialmente do Nordeste, considerado historicamente uma região de pobreza, justamente porque é nessa região que se evidencia as maiores desigualdades regionais.

Nas últimas décadas, as políticas públicas de interesse social se ampliaram, especialmente a partir de um olhar voltado para a Constituição Federal de 1988 e com a criação do Ministério do Desenvolvimento Social em 2004, que acelerou a regulamentação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e com a construção do Sistema Único da Assistência Social (SUAS).

Considerando todo esse processo histórico, a sociedade se mobilizou e as políticas públicas, com destaque para a Assistência Social, avançaram significativamente, estendendo-se para as populações rurais de baixa renda, com prioridade para agricultores/as familiares, até então vivendo praticamente a margem de benefícios que lhes favorecesse melhorar sua qualidade de vida.

Entre as políticas públicas que se estenderam para o campo, destacam-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Aquisição de Alimentos, entre outros voltados para a formação e qualificação de jovens rurais, aplicação de tecnologias sociais – cisternas, quintais produtivos, feiras – a formação nas áreas de produção agroecológica e a comercialização com base na economia solidária.



O CETRA, ao longo de sua trajetória, vem trabalhando com famílias rurais de baixa renda, procurando contribuir para a construção e o exercício da cidadania plena, através de suas linhas temáticas de atuação: Agricultura Familiar e Convivência com o Semiárido, Gênero e Cidadania e Socioeconomia Solidária. Os projetos de Assistência Social e de Extensão Rural têm como orientação fundamental a justiça de gênero e os direitos de cidadania, considerando as especificidades das mulheres e da juventude, os princípios da agroecologia com respeito aos recursos naturais e da socioeconomia solidária, visando uma comercialização justa que gere renda para as famílias.

Nos princípios do Sistema Único da Assistência Social, a proteção social básica se caracteriza pelo aspecto antecipador e proativo que evita o agravamento de vulnerabilidades, atuando na redução do risco social nos territórios. Assim, é por meio de ações de fortalecimento das potencialidades de indivíduos e famílias que a entidade oferece oportunidades de capacitação, formação para a cidadania de agricultores e agricultoras de baixa renda, para o desafio de superar as dificuldades de seu dia-a-dia. Isso se traduz em serviços de socialização e convivência, de orientação social e técnica, junto às famílias.

Essa é, portanto a prática do CETRA que já tem resultados no empoderamento de agricultores/as familiares que produzem alimentos livres de agrotóxico e comercializam em feiras administradas pelos mesmos sob a assessoria institucional do CETRA.

As ações institucionais se realizam com base em três linhas temáticas externas – I. Agroecologia e Convivência com o Semiárido, II. Socioeconomia Solidária e III. Gênero e Cidadania, cada qual executando projetos e ações de acordo com suas especificidades, de forma integrada e duas linhas de ação internas: I. Articulação em redes e fóruns e II. Desenvolvimento Institucional.

É o que está relatado neste documento sobre as ações institucionais do CETRA no ano de 2008.



## AGROECOLOGIA E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Dentro deste eixo temático de trabalho, as ações programáticas do CETRA se realizam através de projetos que têm suas especificidades, junto a agricultores/as familiares de dois Territórios da Cidadania – **Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central** – situados no Estado do Ceará, no clima semiárido do Nordeste do Brasil.

O semiárido brasileiro é um dos maiores do mundo e também o mais habitado, com uma população estimada em 18 milhões de pessoas, sendo oito milhões vivendo na zona rural. Sua extensão territorial compreende 868 mil quilômetros e envolve nove estados do Nordeste e mais o norte dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais, esses dois localizados na região Sudeste do país.

A distribuição da chuva no espaço e no tempo é irregular. Em razão das características climáticas da região, o Nordeste possui um dos maiores índices de evaporação. Assim, em períodos de seca, os reservatórios esvaziam-se rapidamente. Isso resulta no aumento da escassez generalizada, já que as famílias mais pobres têm suas vidas muito pioradas, especialmente pela falta de água para consumo humano.

Em função disso a Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil) tem como meta a construção de um milhão de cisternas de placas no semiárido rural do Nordeste. A irregularidade e escassez das chuvas tornam a vida no campo mais difícil. Por isso, se trabalha para melhorar a convivência com o semiárido a partir de tecnologias sociais como a cisterna de placa ou calçadão, a barragem subterrânea, os quintais produtivos, entre outras.

Os projetos são voltados para a formação e capacitação de agricultores/as familiares visando à melhoria da produção, a comercialização e o crédito, a construção de relações de equidade de gênero, e, especialmente, a construção de uma vida cidadã.



## Projeto Quintais para a Vida

O quintal é um lugar repleto de significados. O vento noturno, os animais, os pés de fruteiras e plantas ornamentais – urucum, coco, caju, buganvília, girassol. O quintal é um lugar de acolhimento, da alegria e do calor das pessoas, da vizinhança. É o espaço mágico, mítico, da contação de causos em noites enluaradas. O quintal é ainda, um lugar de experimentação onde agricultores/as selecionam diferentes espécies de sementes e mudas para promover um cultivo variado, que pode se constituir da produção de alimentos, (frutas diversas, tubérculos, grãos, animais domésticos), plantas medicinais, viveiro de mudas. É uma espécie de laboratório a céu aberto cujas experiências são comumente socializadas com a vizinhança e eventualmente com estudiosos e/ou pesquisadores/as.

Compreendendo este universo de significados, o CETRA desenvolve o projeto institucional Quintais para a Vida. O objetivo é aproveitar melhor os espaços do entorno da casa, garantindo a segurança alimentar e nutricional das famílias, com a fartura e a variedade dos alimentos produzidos, o incremento da renda e o estímulo ao empreendedorismo, com o cultivo de plantas medicinais, pomares e/ou a criação de pequenos animais, por exemplo.

No primeiro semestre de 2008, o projeto foi implantado em 15 comunidades dos municípios de Amontada, Apuiarés, Itapipoca e Trairi (Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiçu - Itapipoca). Noventa e seis famílias participaram dessa etapa inicial. No começo de 2009, o projeto será ampliado dentro desse Território e também no Território do Sertão Central. Serão construídas dez cisternas calçadão que se abastecerão com água da chuva para utilização de sistemas simplificados de irrigação, destinados à produção agroecológica nesses quintais.

### Ações Programáticas

Uma equipe de profissionais (técnicos agrícolas, agrônomos, assistentes sociais, economistas domésticos, pedagogos), acompanha as famílias nas áreas social e técnico. O primeiro passo foi a construção do Marco Zero junto às famílias que se encontram no processo de transição agroecológica. A sequência de 21 jornadas de mobilização social com as comunidades e grupos de agricultores/as difundiram os quintais agroecológicos como iniciativas de experimentação e auto-sustentação no semiárido. Ao todo, 525 pessoas, entre mulheres e homens adultos e jovens, tiveram uma participação na dinâmica do processo.

Nesse primeiro ano, cinco famílias foram beneficiadas com cisternas calçadão abastecidas com água da chuva, que permitem a criação de sistemas simplificados de irrigação destinados à produção agroecológica nos quintais. O acompanhamento técnico e social dispensou atenção especial a essas famílias. Nas visitas foi priorizada a discussão sobre a auto-sustentação dos sistemas de irrigação da unidade de produção familiar.

Onze agricultores/as familiares envolvidos no projeto participaram de um intercâmbio no

município de Ouricuri, em Pernambuco, e foram acolhidos pela organização CAATINGA que apresentou sua experiência e os acompanhou às áreas de agricultores/as. O encontro favoreceu a troca de experiências em tecnologias sociais como os Quintais Produtivos, as Feiras Agroecológicas, os Fundos Rotativos Solidários e os Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Ainda através deste projeto se promoveu reuniões com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as para o planejamento da produtividade a fim de incrementar a renda familiar dos que comercializam na Feira Agroecológica de Itapipoca.

O III Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária de Itapipoca - ETA reuniu 289 agricultores/as familiares do Território de Itapipoca e de outras regiões do Estado. O grande encontro anual tem por finalidade fortalecer o movimento em torno da agroecologia e da socioeconomia solidária, tendo atenção para a promoção da justiça e da igualdade nas relações de gênero na expectativa de ampliar a visão relacionada a uma produção agrícola que considere o cuidado e o respeito com os recursos naturais e a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos.

### Ações Quintais Produtivos

Atividade	Quantidade/Objetivo	Local	Quantidade
Jornada	Mobilizar comunidades e grupos para difundir experiências dos quintais produtivos como iniciativas e experimentação e auto-sustentação no semiárido	Comunidade	21
Reunião	Fazer planejamento da produção da produção com a Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as de Itapipoca, visando a melhoria da produtividade e o incremento da renda com a comercialização na feira agroecológica e solidária de Itapipoca	Itapipoca	03
Intercambio	Trocar experiências em tecnologias sociais - Quintais Produtivos; SAFs; Feira Agroecológica; Fundo Rotativo Solidário.	Ouricuri-Pe	01
Visitas	Acompanhar social e tecnicamente famílias envolvidas no projeto e com atenção àquelas contempladas com cisternas calçadão (05) refletindo sobre a auto-sustentação dos sistemas simplificados de irrigação da unidade familiar de produção - O QUINTAL	Território Itapipoca	140
III ETA	Fortalecer o movimento da agroecologia e da socioeconomia solidária e a equidade de gênero, na expectativa de ampliar a visão relacionada a uma produção agrícola que considere o cuidado e o respeito com os recursos naturais.	Itapipoca	01
Construção de Cisterna	Garantir a captação de água da chuva, para uso em sistemas simplificados de irrigação destinados à produção agroecológica nos quintais produtivos	Território Itapipoca	10

### Terra da Gente – Assistência Técnica para a Transição Agroecológica

Se a terra no Brasil fosse distribuída com justiça, o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza na zona rural brasileira, seria certamente bastante reduzido. A verdade é que a riqueza é concentrada e a terra é, além de riqueza, é meio de produção para agricultores e agricultoras familiares que mantêm o mercado interno, especialmente de alimentos. Sabendo que muita coisa mudou e está mudando no Brasil, é importante aproveitar as oportunidades que surgem com as políticas públicas voltadas para a garantia de direitos, especialmente no campo voltadas para a agricultura familiar, seja em assentamentos da reforma agrária, seja em comunidades rurais.

O CETRA vem contribuindo para animar as comunidades, os grupos organizados, a se engajar nos processos de formação, capacitação e qualificação de maneira que a agricultura familiar produza mais e com melhor qualidade, cuidando dos recursos naturais e descobrindo meios para tornar o trabalho agrícola menos penoso.

O projeto Terra da Gente é desenvolvido com famílias rurais do Território Vales do Curu e Aracatiaçu (Região de Itapipoca) e se constitui principalmente de acompanhamento de assistência técnica e social continuado às famílias de baixa renda, que vivem da agricultura de base familiar. Em 2008, foram feitas 383 visitas, uma média de duas por mês, de assistência técnica e social a agricultores/as familiares.

#### **Ações Programáticas**

A Assistência Técnica, Social e de Extensão Rural prestada às famílias atinge 210 agricultores/as, que vivem em 19 comunidades dos municípios de Amontada, Apuiarés, Itapipoca e Trairi. Em 2007, eram 13 comunidades. Outras famílias do entorno são influenciadas pela dinâmica das ações, podendo o projeto atingir, por extensão, mais 600 famílias.

O projeto Terra da Gente proporcionou a realização do Encontro de Articulação da Rede de Agricultores/as do Território de Itapipoca, que reuniu 30 agricultores/as familiares, e também o III Encontro Territorial de Agroecologia e Economia Solidária.

### **Abrangência do Terra da Gente**

<b>Município</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Nº de agricultores/as</b>
Amontada	Leste	12
	Caetanos	16
Apuiarés	Lagoa das Pedras Riacho do Paulo	20
	Barra Nova	31
	Salgado	18
		12
Itapipoca	Jenipapo	09
	Lagoa do Juá	05
	Tabocal	06
	Timbaúba	09
	Mergulhão	06
	Zé do Lago	13
Trairi	Batalha	14
	Gengibre	02
	Oiticica	12
	Santa Fé	02
	Salgado dos Ferreira	12
	Tijipió	01
	São Raimundo	10
<b>Totais</b>	<b>19</b>	<b>210</b>

### **Ações de Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES)**

As ações do projeto de Assistência Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES) tiveram início em julho e foram realizadas em 11 assentamentos rurais localizados em sete municípios dos Territórios **Vales do Curu e Aracatiaçu (Itapipoca)** e **Sertão Central**. As atividades envolvem famílias cuja renda procede da produção agrícola de base familiar e de serviços presentes na comunidade, em especial nas áreas de educação, saúde, artesanato e comércio.

Com essas ações a expectativa é contribuir diretamente para a promoção do desenvolvimento sócio-econômico e ambiental sustentável das áreas de assentamento federal dos territórios citados em um processo participativo, respeitando as potencialidades, tradições e o saber local.

Espera-se também, fortalecer o processo de produção de fruticultura, hortaliças, e estimular a comercialização para além da área do assentamento ou da comunidade, fortalecer os grupos e melhorar as práticas agroecológicas que influenciam na preservação das áreas de risco, ampliando o debate sobre a importância e a necessidade da educação ambiental a partir da mobilização comunitária, envolvendo crianças, adolescentes e jovens.

## **Ações Programáticas**

A assistência desenvolvida nesse projeto engloba diferentes aspectos da dinâmica dos assentamentos. Na parte *técnica*, houve acompanhamento das unidades de produção, incentivo à vermifugação dos rebanhos e a introdução de tecnologias nas cadeias produtivas do caju, mandioca, mel e ovinocaprinocultura, entre outras ações.

A assistência *social* focou no fortalecimento dos grupos com a realização de oficinas de comercialização, apoio à reformulação e à criação de estatutos e regimentos internos e discussões sobre gênero e saúde.

A assistência *ambiental* foi trabalhada em seminários sobre coleta seletiva de resíduos sólidos e no acompanhamento técnico das áreas de reserva legal e de proteção permanente, entre outras ações. Em 2008, o projeto distribuiu 650 mudas para a recuperação da mata nativa, especialmente a mata ciliar.

### **Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC)**

O sertão cearense compreende quase a totalidade do território, se for considerado o seu conceito mais amplo, o de zona do Nordeste brasileiro onde prevalece o clima semiárido e o bioma da caatinga, que predominam nos estados do Nordeste do Brasil. A Caatinga é única no mundo e só existe no Nordeste brasileiro. O Semiárido não é tão inóspito como se tem levado a crer. É o mais habitado do mundo e a população que o habita, possui uma extraordinária capacidade de resistência, mesmo com a escassez natural ocasionada por fenômenos climáticos e pela precariedade de políticas sociais para a convivência com esse clima.

No **Território Sertão Central** do Ceará, o CETRA realiza ações junto a seis comunidades e oito assentamentos da reforma agrária federal em três municípios: Banabuiú, Quixadá e Quixeramobim. São 682 famílias com uma composição média de cinco membros, o que soma um universo de 3.410 pessoas. No caso dos assentamentos de reforma agrária, há o fenômeno das chamadas “famílias agregadas”, costumeiramente excluídas dos benefícios destinados às que estão na condição de assentadas. Nesse processo, as famílias agregadas participam de todas as atividades realizadas pela entidade, beneficiando-se com as ações de formação e capacitação para a organização da produção e da organização sociopolítica.

As ações se referem ao assessoramento de Unidades Demonstrativas de produção, criadas por pequenos grupos de interesse que têm a oportunidade de aprender e melhorar suas práticas agrícolas e a renda familiar. Um dos destaques no Território em 2008 foi a implantação de quatro projetos de galinha caipira para corte. As unidades demonstrativas têm proporcionado aos grupos, desempenhar um papel importante de gestão das unidades em todos os aspectos: produtivo, financeiro, organizativo, de gestão e de participação social.

A participação das mulheres vem se ampliando e contribuindo para que as mesmas ocupem espaços próprios de produção e de decisão em nível local. Um grupo de mulheres da

comunidade Boa Vista, no município de Quixadá, desenvolve ações de criação de caprinos e está trabalhando com o processamento do leite de cabra, em especial, na produção de queijo de qualidade que é comercializado na região, com excelente aceitação.

## **Ações Programáticas**

Em parceria com a Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central (COCRESCE) - fundada com apoio e acompanhamento do CETRA e acompanhada pela instituição dentro do eixo temático de trabalho Socioeconomia Solidária, foram realizadas oficinas sobre cooperativismo. O trabalho resultou na elaboração coletiva de projetos de fundo de crédito solidário.

Foram elaborados 14 projetos de custeio e investimento para cooperados/as da COCRESCE através do Fundo de Crédito Rotativo Cooperativo. Os/as beneficiários/as acessaram créditos da cooperativa e investiram na compra de ovinos, milho, feijão e outras atividades produtivas.

A realização do III Encontro Territorial de Agroecologia (ETA) e o primeiro Encontro sobre Meliponicultura foi uma oportunidade de formação para apicultores/as e se constituíram em espaços de discussão sobre alternativas para fortalecer atividades produtivas na região.

Destaca-se ainda o acompanhamento às famílias do assentamento Boa Vista na implantação do PRONAF Infra-estrutura que garantiu recursos para a reforma da Casa Sede que servirá de pousada dentro de um projeto de turismo rural, agregando mais renda e assim, melhorando a receita das famílias.

Todas essas ações se realizam através do convênio firmado com o Projeto Dom Helder Câmara que assegura a manutenção de uma equipe multidisciplinar composta por sete pessoas para a realização das ações programáticas no Sertão Central.

### **Projeto Terra Viva - Um novo olhar, um novo fazer**

Este projeto se realiza no distrito de Arapari, região serrana do município de Itapipoca, na perspectiva de contribuir para a recuperação do que ainda resta de Mata Atlântica, especialmente as matas ciliares nas nascentes (Olhos D'água) das comunidades Escalvado e Itacoatiara, que, pela ação humana estão praticamente extintas. O **Projeto Terra Viva - Um novo olhar, um novo fazer** envolve um público predominantemente jovem e tem por finalidade estabelecer as bases para a geração de conhecimento a partir de experiências inovadoras de conservação da biodiversidade junto a 40 famílias dessas duas comunidades.

A principal meta é mobilizar as comunidades para recuperar e restaurar 50 ha. de mata ciliar, integrada ao uso e conservação dos recursos naturais com incentivo a práticas de manejo agroecológico. Estão envolvidas 20 famílias de cada uma das comunidades, visando sua sustentabilidade sócio-ambiental e econômica.

A participação da comunidade é fundamental para o alcance do projeto. Neste sentido, foi especialmente significativa a participação da juventude que já compreende a importância das ações, da recuperação do solo e da flora local e se engajou nesse desafio. Em princípio essa participação se revelou a partir do processo de formação e capacitação, priorizado na primeira etapa do projeto. Quase todos os participantes dos cursos sobre meio ambiente e agroecologia eram jovens e 30% deles era de mulheres.

### Ações Programáticas

A execução deste projeto, financiado pelo Ministério do Meio Ambiente, se dá em parceria com a CARITAS Diocesana de Itapipoca e com a colaboração das associações comunitárias locais. Em 2008, foram priorizadas as atividades de formação e capacitação e o projeto está caminhando em outro estágio, ou seja, o da parte mais prática, com plantio na área de Sistema Agroflorestal (SAF) em áreas degradadas.

As atividades de manejo agroecológico, de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a construção de uma consciência ecológica através das oficinas de formação para a cidadania, tem a participação das comunidades, destacando-se uma maioria de jovens.

### Atividades do Terra Viva

Atividade	Tema	Quantidade	Nº de Participantes
Curso Modular	Agricultura florestal, manejo e conservação dos recursos naturais, 160h/aula.	10	30
Mandalas do conhecimento	Capacitação em gênero, agricultura familiar e agroecologia	06	15
Visitas	Implantação de 2 ha. de unidades coletivas do Sistema Agro Florestal - SAF.	50	10
Intercâmbio	Sistema de Produção Agroflorestais, troca de experiência em comunidade São João, no município de Viçosa do Ceará.	01	06
Visitas de acompanhamento	Acompanhamento social e técnico as unidades produtivas, manutenção de viveiros de mudas.	104	40
Reuniões	Planejamento rápido Participativo	04	40

### Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais.

A sociedade civil lançou através da Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil) o Programa um Milhão de Cisternas, conhecido como P1MC, posteriormente reconhecido e apoiado pelo Governo Federal como tecnologia social e adotada como uma política pública para o semiárido. O programa pretende construir um milhão de cisternas no Nordeste e no Norte dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, para proporcionar o acesso à água de qualidade para consumo, atendendo à necessidade básica de famílias de baixa renda do Semiárido.

O CETRA compõe uma das unidades gestoras microrregionais (UGM) do P1MC no Ceará e assume o papel de mobilizar, capacitar e formar as famílias para conviver com essa realidade, qualificando-se em gestão de recursos hídricos e na construção das cisternas de placa, cujo modelo possui capacidade para 16 mil litros de água, o suficiente para o consumo de uma família de até cinco pessoas, no período de oito meses. Está comprovado que o uso de água de qualidade, além de oferecer bem-estar e alívio para as famílias, contribui para melhora da qualidade de vida e da saúde de todos os beneficiários e beneficiárias. A cisterna facilitou a vida das mulheres e das crianças maiores, que respondiam pela tarefa de buscar água distante da casa. Agora eles e elas tem mais tempo para dedicar-se a outras atividades, a escola e ao lazer.

A cisterna de placa criada e expandida pela sociedade civil através da ASA ganhou reconhecimento e gestores municipais e estaduais assumem esta tecnologia social como uma política que contribui para melhorar a vida no semiárido. Outras alternativas de captação e armazenamento de água da chuva, são adotadas nesse clima - cisterna calçadão, barreiro trincheira, poço artesiano, bombas - e estão contribuindo para alterar a vida no campo e a saúde das famílias com o consumo de água de qualidade e também para a produção de alimentos agroecológicos usando a água da cisterna calçadão ou outra tecnologia, para irrigação nos quintais produtivos.

Além da realização de ações para a convivência com o semiárido em parceria com a ASA, o CETRA está realizando ações para a construção de cisternas de placas nessa mesma perspectiva, dentro de um programa da Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA do Governo do Estado, que abrange dezenove municípios de diferentes regiões do Estado.

## Atividades do PIMC

Atividade	Temática	Quant.	Famílias Participantes	Municípios
Reuniões	Seleção e cadastramento de 660 famílias	11	480	Apuiarés, Itapajé, Irauçuba, Itapipoca, Miraíma, Pentecoste, São Luis do Curu, Tejuçuoca e Tururu
Curso	gerenciamento de recursos hídricos, cidadania e convivência com o semiárido	16	60 60 60 120 60 60 60	Apuiarés Miraíma Itapajé Itapipoca Irauçuba Pentecoste Tejuçuoca
Construção de cisternas	Construção	480	480	Nos mesmos municípios

### Programa de Construção de Cisternas e Capacitação para Convivência com o Semi-Árido

O convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA, tem como meta a mobilização de 4.373 famílias a serem beneficiadas com uma cisterna de placa. No período de setembro a dezembro foram mobilizadas, selecionadas e cadastradas 3.264 famílias, ou seja, quase 75% da meta prevista. A área de atuação abrange dezenove municípios do Ceará, divididos em sete microrregiões. Na Microrregião de Fortaleza: Barreira, Paramoti e Canindé; Microrregião do Sertão Central: Banabuiú, Choró, Ibaretama e Madalena; Microrregião de Itapipoca: General Sampaio e Umirim; Microrregião de Sobral: Hidrolândia; Microrregião do Limoeiro: Alto Santo, Ererê e Quixeré; Microrregião do Centro Sul: Catarina, Jucás, Milhã, Mombaça e Saboeiro e, por último, a Microrregião de Crateús composta pelo município de Ipueiras. Até outubro de 2010 deverão ser atendidas todas as 4.373 famílias de baixa renda do semiárido cearense, contribuindo para a qualidade de vida, a prevenção de doenças e redução do penoso trabalho das mulheres de buscar água de péssima qualidade distante de casa que compromete a saúde da família.

O curso de capacitação em Gerenciamento dos Recursos Hídricos (GRH nesses dois projetos) é fundamental. É imprescindível envolver a população de modo que cada família faça o correto uso desse equipamento social – cisterna e sistema de captação de água – que conquistou e que alterou para melhor a qualidade de vida no semiárido.

## SOCIOECONOMIA SOLIDÁRIA

Neste ano, os trabalhos deste eixo foram estruturados no sentido da construção do conhecimento em socioeconomia solidária, com o assessoramento aos processos de comercialização em feiras, assessoria técnica sistemática a redes e cooperativas de crédito, fortalecimento de redes e fóruns, ações territoriais e gestão institucional.

Para o alcance dos resultados, foram ampliadas as parcerias para a execução de atividades nos dois territórios de atuação do CETRA – Itapipoca e Sertão Central – e uma maior articulação da equipe técnica institucional.

Assim como no ano anterior, as temáticas da comercialização, do fortalecimento da organização dos/as agricultores/as e da estruturação produtiva através de fundos rotativos solidários e acesso ao crédito a partir das cooperativas foram trabalhadas, junto aos grupos de agricultores e agricultoras, procurando dar ênfase nas temáticas que mais potencializariam os processos locais, consideradas as especificidades de cada território.

Houve o envolvimento de outros sujeitos nos processos de formação a fim de ampliar a visibilidade da ação, além de desencadear e fortalecer iniciativas de economia solidária, seja em áreas de alcance do projeto ou em municípios em que se dedicam as organizações parceiras do CETRA.

Nessa perspectiva efetivou-se a assessoria à Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e à Rede de Apicultores/as do Território de Itapipoca, e outras organizações associativas presentes nos territórios de atuação, numa busca de contribuir com processos formativos, de planejamento, de ampliação do acesso às políticas públicas para a Agricultura Familiar e consolidação de articulações e parcerias.



## **Terra da Gente – Organização, Cooperativismo e Economia Solidária**

Terra da Gente – Organização, Cooperativismo e Economia Solidária, é um projeto institucional, iniciado em 2006. Seu objetivo é melhorar as condições de vida de agricultores/as familiares dos Territórios da Cidadania Itapipoca e Sertão Central, através do fortalecimento da Agricultura Familiar, articulando ações de organização, de acesso ao crédito e de empreendimentos associativos, tendo como base os princípios da Socioeconomia Solidária.

São três as linhas de ação do projeto – 1. Fomento à Economia Solidária; 2. Fortalecimento da organização social dos/as agricultores/as familiares; 3. Apoio a gestão de cooperativas de crédito rural – a partir delas foram definidas e executadas atividades nos dois territórios de atuação do CETRA – Sertão Central e Vales do Curu e Aracatiaçu (Itapipoca) – direcionadas a agricultores/as familiares e técnicos/as do CETRA e de organizações parceiras.

Entre as ações de destaque está o apoio à comercialização solidária. O CETRA presta assessoria a dois grupos de agricultores/as familiares na realização da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca e da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim. Em 2008, elas ganharam maior visibilidade nas regiões, ampliaram-se os apoios e parcerias e a comunidade local se fez mais presente.

Uma estratégia de divulgação com distribuição de folder, anúncios em rádios locais (com alcance em grande parte dos municípios dos territórios), placas indicativas e a interação dos feirantes com os consumidores e visitantes ajudou a consolidar a Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, que chegou ao terceiro ano em 2008.

A Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim completou seis anos com um grupo de 12 feirantes, realização semanal e um público cativo para consumir os produtos característicos da região. As feiras são coordenadas pela Associação dos Feirantes e tem assessoria do CETRA nas questões organizativas como planejamento, documentação – estatuto e regimento – elaboração de material de divulgação e busca de parcerias para desenvolver atividades de formação. A assessoria realizada desde a constituição da feira, em 2002, despertou no grupo a sensibilidade para a prática agroecológica e solidária.

Através da parceria com o projeto Agricultura Familiar Agroecologia e Acesso ao Mercado (AFAM), o grupo de feirantes participou de um processo de formação para o manejo agroecológico das suas áreas de produção.

As ações de apoio ao cooperativismo se deram de maneira compartilhada, numa nova estrutura criada no estado do Ceará, a Base de Serviços Cooperativos – BASER – disposta de uma contadora, um educador cooperativista e um profissional de apoio. A BASER foi constituída a partir da mobilização de cooperativas e entidades filiadas à Associação Nacional do Cooperativismo de Crédito da Agricultura Familiar e Solidária - ANCOSOL. Por meio de um projeto da Secretaria do Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), essas entidades apresentaram suas demandas de custeio ao

Governo Federal, acompanharam a tramitação dos projetos e obtiveram o aporte de recurso necessário para a realização de atividades de formação e de assessoria.

No Ceará, a entidade responsável pela execução do projeto é a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará – FETRAECE, porém, o aspecto mais interessante – porque possibilita que as cooperativas se apoderem do processo – é que a coordenação das atividades da BASER é exercida pela direção das cooperativas.

Em todo este processo, o CETRA participou no sentido de fortalecer o cooperativismo de crédito no estado e continuou desenvolvendo ações de assessoria, visando otimizá-las a partir do diálogo com profissionais de outras organizações. Fora do estado, o CETRA se manteve presente nas discussões da ANCOSOL e da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES - e nesses espaços, juntamente com representantes das cooperativas apoiadas, COOCREDI e COCRESCE, garantiu a inserção destas cooperativas no programa de suporte técnico da ANCOSOL.

O referido programa consiste na visita regular de técnicos/as e diretores/as das cooperativas ligadas à Associação de Apoio às Cooperativas da Economia Familiar – ASCOOP, à BASER e às cooperativas do estado, ligadas a ANCOSOL, a fim de apoiar tecnicamente nas dificuldades encontradas no âmbito da gestão e do controle interno e na educação cooperativista.

### **Ações Programáticas**

Neste ano, a Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, passou a realizar-se quinzenalmente. Foram 24 edições com uma média de 18 agricultores/as familiares, procedentes de oito comunidades dos municípios de Itapipoca, Trairi e Tururu.

O grupo esteve mais atento à gestão da feira, recompôs as comissões de trabalho, passou a cobrar maior regularidade de todos/as os/as participantes, cuidado e limpeza do espaço da feira, montagem e desmontagem das barracas, apresentação/disposição dos produtos nas barracas, entre outros procedimentos que proporcionaram um fortalecimento da organização do grupo.

Além dos encontros quinzenais para a comercialização dos seus produtos, os/as feirantes se reuniram mensalmente para organizar as atividades, planejar, discutir preços e outras questões relativas à comercialização da agricultura familiar agroecológica no Território e no estado do Ceará.

As ações de assessoria do CETRA voltadas ao cooperativismo, foram dialogadas com outras entidades para que não houvessem conflitos metodológicos, choques nos períodos de execução ou sobreposição de ações. Ao CETRA coube, no ano 2008, dar continuidade às visitas técnicas, realizar um curso para conselheiros/as fiscais e um estágio operacional para dirigentes e funcionários.

Foram realizadas 44 visitas técnicas, sendo 20 na COOCREDI e 24 na COCRESCE. Nos

dois territórios procurou-se trabalhar aspectos da gestão da cooperativa, carteira de crédito, controles internos e aspectos da educação cooperativista.

Este Projeto recebe o apoio solidário da Cooperação Internacional, através da organização MANOS UNIDAS sediada em Madri - Espanha.

#### Atividades do Terra da Gente: organização cooperativismo e economia solidária

Atividades Realizadas	Nº de Eventos	Média de Participação			
		Homens	Mulheres	Total	Jovens
Jornadas comunitárias de economia solidária e educação cooperativa.	86	23	12	35	08
Oficina territorial sobre economia solidária e cooperativismo.	02	36	34	70	05
Visita de acompanhamento técnico aos grupos de produção	122	19	10	29	08
Encontro com os grupos de apicultores/as do Sertão Central	01	33	03	36	05
Curso - Agroecologia, planejamento da produção e comercialização dos produtos apícolas.	01	22	03	25	06
Assessoria técnica à Feira Agroecológica e Solidária do Território de Itapipoca.	10	10	08	18	05
Assessoria técnica a Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim.	10	06	06	12	-
Assessoria técnica à Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território de Itapipoca.	04	15	15	30	07
Assessoria técnica a Rede de Apicultores/as do Território de Itapipoca.	03	24	03	27	08
Reuniões comunitárias sobre organização social e gestão democrática de empreendimentos associativos.	24	50	43	93	27
Curso para Conselheiros fiscais.	01	15	07	22	02
Visitas técnicas sistemáticas de assessoria à COOCREDI	20	02	06	08	-
Visitas técnicas sistemáticas de assessoria à COCRESCER	24	07	05	12	-
Estágio operacional para diretores e funcionários das cooperativas de crédito	01	01	01	02	-
Intercâmbio com a cooperativa CORGIL	01	17	06	23	-
Intercâmbio com a cooperativa ECOSOL Pajeú	01	-	04	04	-

#### Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado: Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil - AFAM

O Projeto AFAM teve início em 2006 com a parceria da Fundação Konrad Adenauer e co-financiamento da União Européia. Seus objetivos são: fortalecer a organização social e a qualificação de agricultores/as familiares e melhorar o acesso dos seus produtos no mercado; criar uma rede agroecológica no Nordeste e estimular a formulação de políticas públicas; difundir tecnologias agroecológicas, o manejo sustentável dos recursos naturais e o combate à desertificação.

O CETRA é parceiro de execução do projeto nos territórios do Sertão Central e Itapipoca para o fortalecimento das ações institucionais nos referidos territórios. Em 2008, o projeto apoiou a realização das reuniões da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as de Itapipoca e dos grupos de feirantes de Itapipoca e Sertão Central e de apicultores no Sertão Central. Ações de formação como cursos, oficinas e intercâmbios correspondem ao maior número de atividades.

Com o aporte do projeto AFAM, foi possível realizar ações de formação com agricultores/as da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim: um curso de manejo agroecológico, um sobre comercialização da produção com a utilização da metodologia CEFE (Competências Econômicas para Formação de Empreendedores) e um intercâmbio com a Rede de Comercialização de Pernambuco (RECAPE). Estas ações se fizeram complementares à assessoria técnica e fortaleceram o grupo de feirantes em aspectos fundamentais: organização para a gestão, produção e comercialização.

#### Ações Programáticas

Doze agricultores/as familiares foram formados na primeira turma de multiplicadores/as em agroecologia. A capacitação foi realizada com os participantes da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim que iniciam a transição agroecológica em suas unidades de produção e devem atuar como agentes multiplicadores em suas comunidades.

O estímulo aos intercâmbios em manejo agroecológico e à troca de experiências entre agricultores e agricultoras resultou numa série de encontros e outras atividades.

#### Fundo Rotativo Solidário para o Manejo agroecológico no Território de Itapipoca

Este é um projeto institucional apresentado ao Banco do Nordeste - BNB através de edital com o objetivo de estruturar e fazer funcionar um fundo rotativo territorial para custear a implantação e reestruturação de unidades de produção de manejo agroecológico da agricultura familiar, com gestão compartilhada pela Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca e o CETRA.

## Ações Programáticas

As atividades do projeto foram iniciadas em outubro de 2008 com a discussão sobre finanças solidárias e fundos rotativos e a definição de cronograma e linhas de atuação que o fundo poderia apoiar. Ficou decidido que o FRS destina-se à compra de máquinas e equipamentos necessários ao processo produtivo nas áreas agrícolas; aquisição de matéria prima e insumos; construção de tecnologias sociais de convivência com o semiárido; estruturação de apiários; e aquisição de pequenos animais.

Em dezembro foi realizado um intercâmbio para o município de Ouricuri/PE, para conhecer a experiência de agricultores/as apoiados pela organização CAATINGA, parceira do CETRA e proponente de projetos de Fundo Rotativo junto ao BNB. Dessa atividade, participaram dois técnicos e nove agricultores, os quais ficaram responsáveis por estruturar uma proposta de regimento interno para ser discutida e aprovada pela Rede de Agricultores.

Foram realizados também novos encontros com a Rede de Agricultores e agricultoras agroecológicos/as, para discutir a forma de gestão do Fundo. Vale destacar que a Rede agrega agricultores e agricultoras que investem em diversos processos e cadeias produtivas – apicultura, caprinocultura, piscicultura, avicultura caipira, agroflorestação, horticultura, etc. – tendo a possibilidade de acessar o crédito em períodos diferentes do ano e não, necessariamente, cumprir o calendário agrícola oficial.

## GÊNERO E CIDADANIA

O trabalho do CETRA nesta linha, se dá prioritariamente com mulheres trabalhadoras rurais, vem se realizando durante mais de duas décadas e tem um significado importante para a instituição. Uma das preocupações é contribuir para o fortalecimento da organização de mulheres trabalhadoras rurais, para a construção de novos saberes, com ações destinadas à formação política das mulheres e contribuir para a autonomia das mulheres, seja no aspecto econômico, seja na sua participação política nos espaços públicos e de decisão.

No início, o CETRA tratou somente do apoio à organização sócio-política da trabalhadora rural na região de Itapipoca. Hoje, para além dessa realidade, a entidade está contribuindo para a autonomia financeira das mulheres a partir de projetos de geração de renda. Algumas mulheres em meados da década atual engajaram-se no projeto *Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar*, através do qual foram incentivadas a melhorarem seus quintais de forma a oferecer resultado na melhoria da alimentação familiar.

Os grupos de mulheres são constituídos por lideranças comunitárias femininas e o trabalho visa qualificar o debate sobre a organização política das mulheres rurais, com abordagem nas políticas públicas voltadas para as mulheres, as de assistência social e de acesso ao crédito e à geração de renda, dentre outras temáticas. Há um desejo expresso pelas mulheres e pelo CETRA de ampliar o trabalho para municípios do Território da Cidadania Sertão Central, aonde já se iniciou uma articulação a partir de intercâmbios entre grupos dos dois Territórios. No Sertão Central já há um processo de acompanhamento a grupos produtivos de mulheres. A ampliação da discussão sobre o exercício da cidadania, os direitos humanos das mulheres, sua autonomia política e seu empoderamento, chegará ao sertão em 2010.



### Projeto Semeando Cidadania Feminina Rural

Este projeto teve por finalidade contribuir no fortalecimento da organização social, política e cultural da mulher trabalhadora rural no território de Itapipoca, visando seu empoderamento social, sua autonomia e participação sócio-política a partir da construção de conhecimentos, considerando o estabelecimento de parcerias e articulações com redes, fóruns e outros movimentos de mulheres em nível local, estadual e regional.

Os grupos de mulheres têm estrutura organizativa de coordenação composta de 12 (doze) mulheres representantes de comunidades e estão concentrados em três municípios (Amontada, Itapipoca e Trairi) do Território Vales do Curu e Aracatiaçu (Itapipoca). Um membro dessa coordenação compõe a diretoria do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR/NE).

#### **Ações Programáticas**

O foco principal do projeto foi a formação política de lideranças femininas rurais em temáticas consideradas de relevância para as mulheres, tendo em vista a reorganização dos grupos de base e seu fortalecimento, o planejamento participativo das ações e sua formação sócio-política.

As atividades deste projeto se realizaram de forma participativa com as mulheres assumindo a tarefa de articular e organizar os grupos na região. Foram realizadas atividades em três municípios do território e o foco principal foi a formação política de lideranças femininas em temáticas consideradas de relevância – saúde sexual e reprodutiva, violência contra a mulher, geração de renda e participação política. O plano de ação das atividades foi elaborado de forma participativa com os grupos levando em conta as diretrizes: Reorganização dos Grupos de Base; Planejamento.

Há de se reconhecer a dimensão política da participação feminina rural de maneira a evitar sua invisibilidade diante da estrutura familiar e comunitária e da estrutura de poder na sociedade em geral. Neste sentido, a participação de mulheres rurais nas Conferências Estadual e Nacional de Desenvolvimento Rural demonstram a importância de sua inserção nos espaços de definição de políticas públicas.

#### Grupos de Mulheres por Município e Comunidade

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE GRUPOS
Amontada	Matilha	01
	Leste	01
Itapipoca	Apiques	01
	Barra do Córrego	01
	Bom Jesus	01
	Córrego da Estrada	01
	Escalvado	01
	Jenipapo	01
	Lagoa do Juá	01
	Lagoa das Mercês	01
	Mocambo de Cima	01
	Sítio Coqueiro	01
	Zé do Lago	01
Trairi	Vieira dos Carlos	01
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>14</b>

O trabalho específico com grupos de mulheres, voltado para a organização sócio-política não se deu de forma isolada, isto é, o processo de organização social identificou a necessidade de criar condições para promover sua autonomia financeira. Hoje, a maioria das mulheres organizadas nesses grupos e que sempre tiveram sua atividade produtiva mesmo de forma limitada no seu quintal, hoje o fazem de forma bastante diferenciada, planejada e organizada, com a diversificação de espécies – pomares, hortas, aves (galinha, capote, peru, pato, ganso), caprinos, ovinos e suínos. A satisfação e o orgulho com que manejam seu quintal agroecológico, são admiráveis. A produção está em ascensão e a tendência é que a qualidade de vida das famílias seja melhorada a partir da mudança nos hábitos alimentares.

Algumas experiências das mulheres referentes à produção nos quintais agroecológicos foram sistematizadas e divulgadas tanto no formato impresso, quanto por via eletrônica.

Sem dúvida, as mudanças se efetivam na medida em que o trabalho de formação, de educação social e de capacitação, se dá de forma processual e continuada. Sem uma dinâmica metodológica na construção de procedimentos culturais, de novos olhares, de outra atitude diante da realidade, da natureza, da vida familiar e associativa, as transformações sociais serão mais lentas ou até inviabilizadas.

O investimento na organização, na formação e na capacitação de mulheres para que se integrem e participem como protagonistas na construção da justiça, da igualdade, da solidariedade, apresenta resultados positivos e cresce o número de mulheres que estão mais conscientes de seu papel transformador na sociedade.

Os processos de mobilização e participação se ampliam no Território de Itapipoca. Um instrumento poderoso de comunicação, o rádio, é utilizado para divulgar ações, mobilizar e articular mulheres e organizações parceiras – Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, Sindicato de Servidores Públicos, Associação de Agentes de Saúde, CARITAS Diocesana, Associações Comunitárias, entre outras. Na semana referente ao Dia Internacional da Mulher, realizaram-se Audiência Pública na Câmara Municipal, Seminário com abordagem de temas de interesse das mulheres, programas de rádio. Para fechar a semana, realizou-se um Seminário na sede do Assentamento Maceió – Itapipoca, com a presença de representantes de varias comunidades da região e com a colaboração nas reflexões sobre relações de poder no mundo do trabalho, violência contra as mulheres, Lei Maria da Penha, de companheiras do Fórum Cearense de Mulheres/CET-Ce, da Marcha Mundial de Mulheres e do CETRA.

As ações se estenderam para um número maior de grupos, em razão das demandas surgidas no decorrer do trabalho. Algumas ações da linha Gênero e Cidadania se deram de forma integrada com as outras linhas estratégicas da instituição – Agroecologia e Convivência com o Semiárido e Socioeconomia Solidária. No período, a mobilização permitiu a rearticular 14 grupos em igual número de comunidades nos municípios previstos neste Território.

Como desejado, a juventude teve uma inserção efetiva nos grupos e isso contribuiu positivamente e modificou o perfil dos grupos, tradicionalmente organizados.

#### Perfil etário dos grupos por comunidade

Município	Comunidade	Nº. de mulheres por grupo	Faixa Etária	Nº. de jovens por grupo	% de jovens por grupo
Amontada	Matilha	10	16 a 60	04	40
	Leste	07	14 a 70	03	43
Itapipoca	Apiques	15	16 a 70	06	40
	Barra do córrego	10	14 a 46	07	70
	Córrego da Estrada	10	15 a 60	04	40
	Bom Jesus	15	14 a 60	05	33
	Sítio coqueiro	05	16 a 45	01	20
	Zé do lago	15	14 a 60	04	27
	Lagoa das mercês	21	14 a 42	04	19
	Mucambo de cima	20	14 a 66	06	30
	Jenipapo	12	14 a 70	05	42
Lagoa do Juá	40	14 a 60	15	38	
Trairi	Vieira dos Carlos	15	18 a 52	05	33
<b>TOTAL</b>		<b>195</b>		<b>69</b>	<b>35</b>

## ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES, FÓRUNS E MOVIMENTOS

Construir relações de interação e articulações em redes tem sido estratégia importante para o fortalecimento das organizações da sociedade civil e movimentos sociais. As redes se constituem como espaços de trocas de experiências, de metodologias e de construção coletiva de conhecimento para intervenção social.

O CETRA tem historicamente priorizado a participação nesses espaços coletivos de articulações no campo das ONG e movimentos sociais, nos últimos anos tem contribuído para o constituições de redes que tem dado grande contribuição no debate das questões com as quais estas pautam na sociedade. Assim destacamos a participação na Articulação no semiárido Brasileiro - ASA, da qual é membro da coordenação executiva; da Rede ATER- Ne que tem pautado o debate da política Nacional de ATER, movimentos ligados a socioeconomia solidária, de agroecologia e movimentos de mulheres, dentre outros.

A participação e incorporação das articulações em redes e intercâmbios como estratégia também de intervenção no trabalho institucional, tem potencializado e incentivado a criação de redes de agricultores e agricultoras, fortalecendo a organização social e políticas destes nos territórios de atuação do CETRA. A Rede de Agricultores e agricultoras agroecológicas e a rede de apicultores agroecológicos no território de Itapipoca exemplificam essa ação institucional, que tem contribuído para irradiação do conhecimento agroecológico, e para a integração destes agricultores com outras redes regionais e nacionais.



### Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as do Território de Itapipoca

O planejamento da rede de agricultores/as realizado em janeiro de 2007 apontou sugestões à assessoria no sentido da continuidade dos processos de formação, especialmente com a prática de intercâmbios; articulação com outras redes e fóruns; sistematização de experiências; fortalecimento da gestão interna da rede e dos processos de comercialização de agricultores e agricultoras. Esses pontos subsidiaram os processos de trabalho, haja vista que expressavam demandas dos sujeitos participantes das ações do projeto.

A Rede de Agricultores/as, conforme sua carta de princípios, é composta por pessoas que participaram do processo de formação de multiplicadores e multiplicadoras em agroecologia e que tenham interesse dela participar. Assim, a Rede comporta um número de 58 agricultores/as, correspondente ao número de multiplicadores/as formados/as. Mas no período de referência deste relatório, os encontros da rede contaram com uma participação média de 30 pessoas, sendo que, deste total, 15 são mulheres. O número de jovens chega a 07 do total de participantes.

Em relação às parcerias, a rede de agricultores/as continuou contando com o CETRA, a CARITAS Diocesana de Itapipoca, a Fundação Konrad Adenauer, a COOCREDI, o Instituto SESEMAR, o MST e o Fórum Microrregional pela Vida no Semiárido de Itapipoca, com o qual a Rede realizou o III Encontro Territorial de Agroecologia-ETA.

A temática central do encontro tratou da Agricultura Familiar - Agroecológica Promovendo Segurança Alimentar no Semiárido Cearense. A equipe de profissionais do CETRA teve um grande envolvimento na organização e construção da proposta metodológica. O ETA tem uma atenção no que tange a construção do conhecimento e esta foi possível nos momentos dos painéis, oficinas, intercâmbios, plenárias e nas atividades artístico-culturais transcorridas durante o mesmo, e também quando da preparação do evento, na avaliação e na sua sistematização. Na ação de assessoria, além dos aspectos da gestão e organização internas, foram trabalhadas questões relativas às articulações – diálogo com poderes públicos e organizações da sociedade civil; mobilização e divulgação – relação com multiplicadores/as formados/as, com comunidades, sensibilização para o fazer agroecológico e para economia solidária e a própria divulgação destas temáticas e atividades da rede; comercialização – acompanhamento da feira com registros e discussões pertinentes, além das reflexões sobre oportunidades de venda coletiva; formação e capacitação – estudos, oficinas, intercâmbios, etc..

A avaliação do grupo acerca a efetividade dos trabalhos de assessoria técnica realizados foi positiva, mas agricultores e agricultoras consideram que têm que se apoderar mais dos processos de gestão da Rede, estabelecer maiores articulações com os poderes públicos e fortalecer suas parcerias. Com essa percepção, no último encontro do ano foi sugerida a inserção nos documentos da Rede, de uma estrutura que coordene suas atividades, com o apoio do CETRA. Se trata de uma questão que deverá ser aprofundada em 2009.

### Rede de Apicultores e Apicultoras do Território de Itapipoca

Diferentemente da Rede de Agricultores e Agricultoras em que a participação é individualizada, ou seja, cada agricultor/as assume sua representação, a Rede de Apicultores/as adota uma participação de representantes de grupos. São 14 grupos que, atualmente, constituem a rede de apicultores/as. Todavia, nos momentos de formação, com o envolvimento de outros parceiros - a CARITAS Diocesana de Itapipoca - foi possível contar com a participação de até 16 grupos de apicultores e apicultoras.

Segundo a avaliação dos grupos, a articulação de apicultores e apicultoras em rede e o processo de assessoria a esta, vem possibilitando o aperfeiçoamento da prática, através da realização de cursos e intercâmbios; troca de informações entre os grupos e a partilha das dificuldades e soluções encontradas; acesso a informações sobre os programas governamentais de compra do mel e a discussão coletiva sobre o acesso às políticas públicas.

Em 2008, houve uma ação mais específica ao processo de formação dos grupos voltada para a prática agroecológica, visto que nem todos os/as apicultores/as integrantes da Rede participaram dos cursos de formação de multiplicadores/as em agroecologia realizado pelo CETRA. Assim, numa articulação com a Rede Abelha CE, foi realizado o curso *Agroecologia, planejamento da produção e comercialização dos produtos apícolas*, que trouxe aos participantes informações e discussões sobre agroecologia e que também adentrava noutras temáticas importantes para o amadurecimento dos grupos. Este curso realizado em parceria com a Rede Abelha - Ceará reuniu 25 apicultores e apicultoras dos municípios de Apuiarés, Irauçuba, Itapipoca e Trairi, foi estruturado de modo que houvesse a articulação teoria e prática.

A proposta metodológica permitiu que apicultores/as trocassem saberes e conhecessem realidades diferenciadas do território em que vivem elevando o grau de articulação entre os grupos. As reflexões motivadas no período do curso permitiram que se desenvolvessem estratégias de participação nos espaços locais e territoriais de definição de Políticas Públicas, assim como possibilitou a identificação dos passos necessários para a participação nos programas de compra coletiva realizados pela CONAB e Prefeituras Municipais.

Importa mencionar que todos os conteúdos trabalhados foram referenciados nos princípios e valores da Socioeconomia Solidária, levando o grupo de apicultores e apicultoras à reflexão sobre as práticas do mercado convencional e a busca por alternativas diferenciadas de se produzir e de se comercializar o produto. E, para além desse processo convencional de comércio, buscar também a construção de novos padrões de sociabilidade, tendo sempre em vista a melhoria das condições e da qualidade de vida, a segurança alimentar das famílias atendidas. Os depoimentos dos/as participantes demonstraram uma elevada motivação para a ampliação dos apiários, para o fortalecimento da organização dos grupos, sensibilização de um maior número de mulheres e jovens, para que estes seguimentos passem a integrar os grupos. Com esse registro acrescentamos, que, mesmo com os esforços de mobilização, participaram do curso apenas 03 mulheres. As demais integrantes dos grupos não tiveram disponibilidade de

participar das atividades presenciais por terem que se dedicar aos cuidados domésticos. A participação das mulheres nos processos de formação, qualificação é uma questão na qual procuramos investir ao longo do trabalho, justamente para que as mulheres descubram que seu papel social, vai para além das quatro paredes domésticas, que têm um papel transformador, à partir da mudança da cultura patriarcal.

### **Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste**

O CETRA, ao realizar ações voltadas para o fortalecimento da organização sócio-política de mulheres trabalhadoras rurais no Ceará, o faz com a clareza de que tudo resulte numa articulação dos grupos femininos de uma forma mais ampla com outras organizações, Fóruns, Redes, Movimentos Femininos, seja em nível local, regional, nacional ou internacional.

Os grupos são estimulados a olharem para além da comunidade, do município, enfim, a procurarem se envolver com outros espaços a fim de alargar seus conhecimentos, sua visão do sobre o mundo feminino e a se articularem e se engajarem em movimentos, fóruns, redes que agrupam mulheres na luta por direitos e cidadania.

O CETRA definiu sua articulação institucional a partir desse trabalho com mulheres trabalhadoras rurais com o Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste e a Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe. Em nível local, articula-se com outros movimentos femininos priorizando o Fórum Cearense de Mulheres, aonde as trabalhadoras rurais já têm inserção e participam de eventos, de oficinas de formação.

Em novembro deste ano realizou-se o Encontro Estadual do MMTR do Ceará, que reuniu 20 mulheres das regiões do Cariri e de Itapipoca. O apoio do CETRA ao Movimento vai para além dos grupos de base e coordenação territorial. Neste ano, a assessora local participou da Assembleia Geral do MMTR/Ne, em Caruaru, colaborando na avaliação do trabalho e no planejamento das ações da etapa seguinte.

### **Rede ATER-NE**

A Rede de Assistência Técnica Rural das Organizações Não-Governamentais do Nordeste - Rede ATER NE, é uma articulação de entidades que visam contribuir na construção e implementação de uma nova política de extensão rural no Nordeste brasileiro, pautada nos processos de transição agroecológica, fortalecendo a perspectiva de Convivência com o Semi-Árido, a partir da construção coletiva de conhecimentos.

A rede foi constituída no final de 2003, motivada pelas práticas inovadoras de um conjunto de ONG's e movimentos sociais no campo, a partir da crítica ao modelo de extensão

rural convencional e da possibilidade de contribuição na construção e implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER. Atualmente a Rede é composta por 13 organizações, que atuam de forma direta nos 09 estados da região Nordeste do Brasil.

Em 2008 as ações da Rede ATER NE se firmaram na construção do projeto "Construção Coletiva do Conhecimento Agroecológico para Apoio e Fortalecimento da Agricultura Familiar no Nordeste Brasileiro", onde as instituições participaram da elaboração desse projeto trienal que deverá ser negociada com a Secretaria da Agricultura Familiar do MDA e com o Ministério do Meio Ambiente, para o período 2008-2011.

Através de este projeto a Rede ATER NE propõe-se a estimular iniciativas agroecológicas de convivência com o Semi-Árido a partir de processos de formação voltados tanto para as famílias agricultoras, como para as organizações da REDE e seus parceiros locais, além da proposição de uma assessoria técnica diferenciada que valorize os saberes locais, aliando conhecimentos tradicionais e técnicos, visando a autonomia das famílias agricultoras na construção do conhecimento agroecológico.

A participação do CETRA na Rede ATER NE tem contribuído o acúmulo institucional no campo metodológico para construção do conhecimento agroecológico e político no âmbito do debate da política nacional de ATER. O CETRA integra o Grupo de Trabalho de Formação e tem contribuído na gestão política da rede.

### **Articulação no Semi-Árido Brasileiro - ASA Brasil**

A ASA um fórum de organizações da sociedade civil que trabalha para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da região semiárida, reúne cerca de 750 entidades entre ONGs, sindicatos de trabalhadores rurais, associações de agricultores, cooperativas, organização ambientalistas, pastorais, igrejas, outros.

A ASA atua no Semiárido brasileiro, região que compreende os nove estados do Nordeste, parte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

A história da ASA está pautada na construção de um projeto de desenvolvimento do semiárido brasileiro que tenha como pressuposto a garantia do direito ao acesso a água, a terra e que esteja alicerçado na valorização das experiências das comunidades na construção de saberes e conhecimentos.

O CETRA, desde 2003 é Unidade Gestora Microrregional de um dos Programadas da ASA o P1MC, e está desde sua fundação filiada da a esta e integrando ativamente no movimento de convivência com o semiárido potencializado a partir da ASA.

No Ceará o CETRA integra a Coordenação Estadual do Fórum Cearense pela Vida no semiárido e neste ano de 2008 foi escolhida da no Encontro Estadual do Fórum Cearense para representar o Estado do Ceará como membro efetivo da coordenação nacional da ASA.

## DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional supõe a realização de ações voltadas para o público prioritário da atenção, como está definido na missão. Em 2008 as ações institucionais foram ampliadas para além dos dois Territórios da atuação institucional, haja vista as ações do Programa Um Milhão de Cisternas, parceria com a ASA BRASIL e o convênio celebrado com a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará, para implementar o Programa de Construção de Cisternas e Capacitação para a Convivência com o Semi-Árido, que abrange municípios de outros territórios e regiões do estado. Este convênio tem uma previsão de mobilizar, sensibilizar 4.373 famílias em 19 municípios do estado e construir igual número de tecnologia social de captação de água da chuva - as cisternas de placas.

As ações para fortalecer a agricultura familiar, têm um caráter educativo e tem ênfase na pedagogia da prática para a promoção, geração e apropriação coletiva do conhecimento visando o desenvolvimento sustentável. Todas as atividades da instituição levam em conta o combate à pobreza, a segurança alimentar, os cuidados com o meio ambiente, a igualdade e equidade nas relações sociais e de gênero e juventude, observando ainda, a atenção em relação às crianças, quando atuamos diretamente com as mulheres. A melhoria da qualidade de vida das famílias a partir da agricultura familiar, tomam como caminho, os princípios da agroecologia, da economia solidária e da justiça de gênero.

O conjunto de todas as ações externas do CETRA - com o público beneficiário, com parceiras locais e nacionais, com movimentos sociais e organizações a fim, a participação em Redes, Fóruns, Conselhos, favorecem a visibilidade e seu institucional desenvolvimento.



O CETRA apóia a Rede de Agricultores Agroecológicos/as e Solidários/as de Itapipoca, a Rede de Apicultores/as de Itapipoca, a realização quinzenal da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, o fortalecimento da organização de trabalhadoras rurais, promove o intercâmbio entre agricultores e interinstitucionais, e o Encontro Territorial de Agroecologia e Economia Solidária de Itapipoca -III ETA.

Ações ou projetos internos, também favorecem a visibilidade institucional. Exemplo disso é o projeto "Conversa de Quintal" que se caracteriza por eventos informais para o público interno e externo com abordagem em temas da atualidade e de interesse das organizações sociais, que interagem com o CETRA. Neste ano, realizaram-se 04 edições do projeto, com abordagem nos temas: a) Segurança Alimentar e Nutricional, tendo como puxadoras de conversa, Helena Selma Azevedo/Presidente do CONSEA Estadual e associada e colaboradora do CETRA e Maria Gorete Nogueira/SESC; b) América Latina e seu contexto nos dias atuais, com a colaboração do professor Manfredo Oliveira, Conselheiro Consultivo do CETRA; c) Marco Legal das ONG, e para puxar a conversa, contou com Lucia Albuquerque, Diretora do Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa e Coordenadora da ABONG Regional Nordeste 3; d) Cultura Popular - Expressões do meio rural - animada por Orlangelo Leal, da Banda Musical Dona Zefinha - Itapipoca, que foi compartilhado com o compositor e cantor cearense Eugênio Leandro.

A participação do CETRA durante todo o ano em eventos promovidos pela Rede PAD e na ABONG, contribuiu para aprofundar as discussões sobre sustentabilidade institucional. O PAD através do GT Sustentabilidade, formado por representantes de várias organizações, aprofundou a discussão essa questão enfrentado pelas entidades do campo da ABONG.

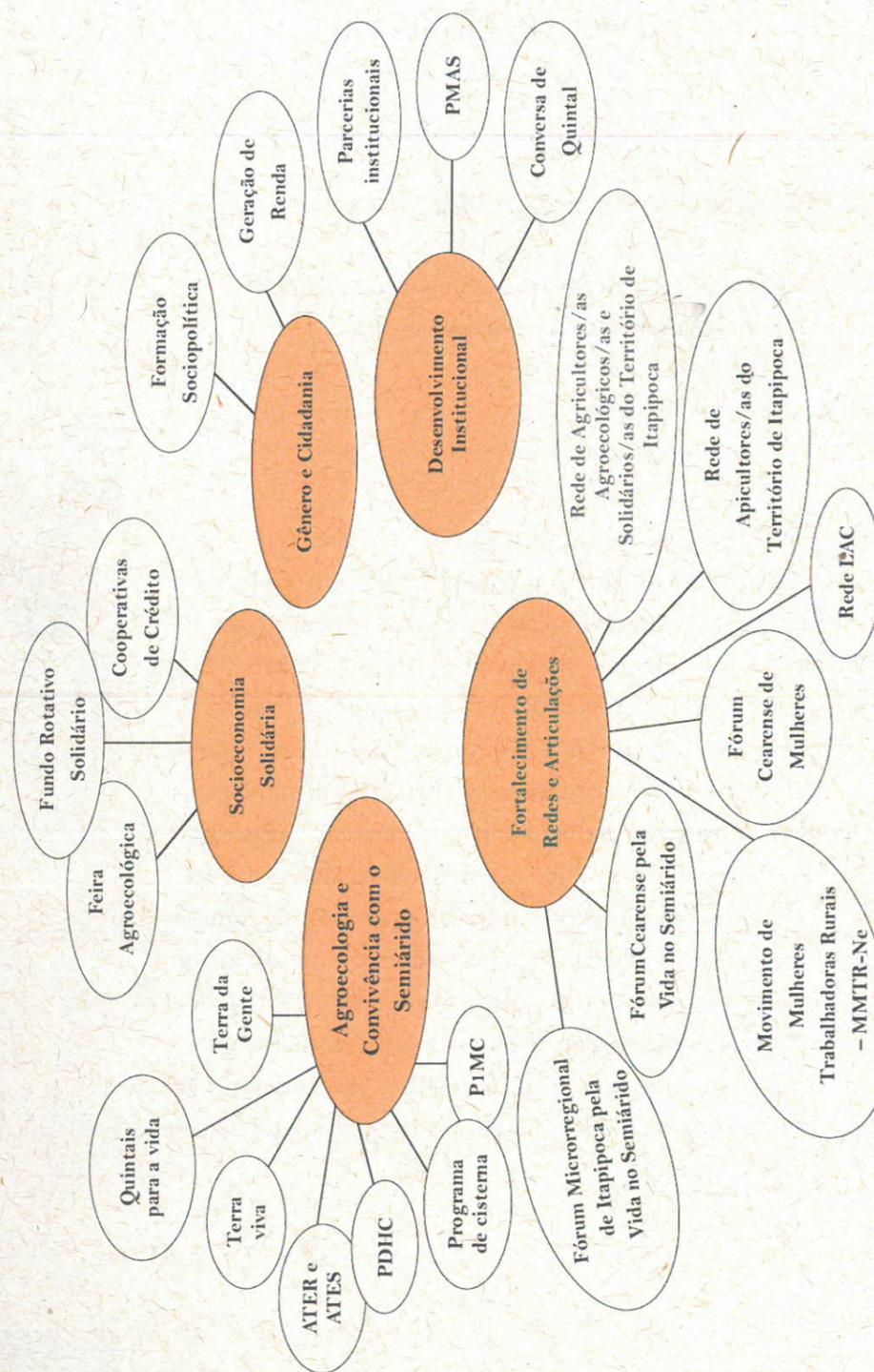
As relações institucionais do CETRA com a Rede PAD, Rede ATER Nordeste, ABONG, ANCOSOL, ASA Brasil, e com outras instituições sociais e públicas, favorecem sua visibilidade e sustentabilidade político-institucional.

## Parcerias institucionais

Convênios e parcerias são estratégias adotadas para proporcionar de forma efetiva a realização de ações diretas junto ao público da atenção institucional. As relações estabelecidas referem-se àquelas que acontecem há mais tempo e as mais recentes:

- ASA Brasil, na perspectiva da convivência com o semiárido;
- PDHC, MDA, MMA, INCRA/SEBRAE, no fortalecimento da agricultura familiar e na preservação dos recursos naturais e da agroecologia;
- ICCO e Manas Unidas com vistas ao fortalecimento da comercialização e do cooperativismo de crédito rural. ICCO contribuiu no desenvolvimento institucional;
- Comitê Alemão para o Dia Mundial de Oração no fortalecimento da organização a partir da mobilização e sensibilização de mulheres trabalhadoras rurais;
- Fundação Konrad Adenauer na complementaridade do Projeto AFAM;
- Banco do Nordeste do Brasil, para ações na agricultura familiar, recuperação de quintais agroecológicos a partir do projeto Quintais para a Vida;
- DED/Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social, com um cooperante para contribuir nas ações do CETRA, com projeto AFAM/Fundação Konrad Adenauer;
- VOLENS, parceria voltada para ações no campo da socioeconomia solidária, mercado, sistematização de experiências.;
- Rede ATER Nordeste, relacionada a estudos e ações articuladas entre 13 organizações da região Nordeste, voltadas para o fortalecimento e visibilidade da agricultura familiar.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário-SDA, INCRA, SEBRAE, na realização de Assistência Técnica e Social nos dois Territórios para o fortalecimento da agricultura familiar.

## ARTICULAÇÃO DAS LINHAS DE TRABALHO



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA

### Instâncias Diretivas e Executiva

A estrutura organizacional do CETRA compreende:

- Assembléia Geral de Associados/as;
- Conselho Diretor;
- Conselho Fiscal;
- Coordenação Geral e Executiva

O Conselho Consultivo, que embora não conste como instância diretiva, se reúne quando convocado, para contribuir com a instituição em reflexões sobre tema de domínio e de interesse de associados e de seu público.

Para a operacionalização das linhas de suas ações programáticas, o CETRA conta com uma equipe multiprofissional voltada para as atividades fim e atividades meio. A redução do apoio institucional da cooperação internacional fez com que a entidade trabalhasse durante este ano, com projetos financiados através de fundos públicos, que tiveram duração variada entre curto e médio prazos, ocasionando rotatividade no quadro de colaboradores/as permanentes. Contou para ações específicas com a solidariedade da cooperação Internacional de Manos Unidas, ICCO e de Dia Mundial de Oração - Comitê Alemão.



Projeto Gráfico e Elaboração:  
Margarida Pinheiro, Valdênia Souza, Wadson Mendes